

D. Frei Francisco de S. Tiago foi batizado com o nome Amaro Domingues, a 13 de abril de 1692, na igreja de Santiago de Sopo, comarca de Valença e arcebispado de Braga. Era filho de João Domingues Espinhosa, batizado a 15 de dezembro de 1661, lavrador e de Maria Domingues Vales, batizada a 11 de janeiro de 1671, ambos naturais e moradores em Espinhosa, na freguesia de Santiago de Sopo. Os seus padrinhos foram Manuel Álvares e Domingas Gonçalves. Teve dois irmãos, um que se graduou em Cânones na Universidade de Coimbra e clérigo chamado João Domingues, e o outro franciscano, cujo nome se ignora. Era neto paterno de Amaro Domingues Espinhosa, falecido a 12 de abril de 1694, e de Domingas Gonçalves, lavradores, naturais e residentes no lugar de Espinhosa. Por via materna, era neto de Marcos Domingues Vales, natural e morador no lugar de Vales, na mesma freguesia, falecido a 9 de abril de 1702, e de Maria Gonçalves, natural de Outeiro, na freguesia de Salvador de Covas, todos lavradores e considerados gente principal da freguesia. Sobre a família da sua avó Maria Gonçalves sabe-se que os seus pais eram Vicente Gonçalves e Justa (não se conhece o seu apelido), e as irmãs eram Benta Gonçalves e Teresa Gonçalves, todos lavradores naturais de Outeiro. Teve, também, um tio clérigo, de nome João Domingues¹.

Francisco de S. Tiago, nome que adotou enquanto religioso, era franciscano, desconhecendo-se onde e quando iniciou esta ligação. Em junho de 1716, recebeu, no Porto, as ordens menores, de epístola, de evangelho e de missa².

Conforme depoimento de uma testemunha do seu processo consistorial, por 1734, Francisco de S. Tiago iniciou funções como lente de prima de Teologia no Convento de S. Francisco, em Coimbra, cargo que ocupava em 1745, quando foi escolhido pelo rei para bispo do Maranhão³.

Entretanto, D. Frei Francisco de S. Tiago, por abril de 1743, solicitou a abertura de processo de habilitação para servir o Santo Ofício e foi aprovado para qualificador, a 12 de novembro de 1743⁴.

¹ Arquivo distrital de Viana do Castelo, Paróquia de Sopo (Santiago) [1631-1911], Registo de batismos [1631-1911], *Assentos de batismos [1631/03/16-1696/04/20]*, fl. 121, 142v e 243, cota 3.21.5.13; Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Tribunal do Santo Ofício, Habilitações, Francisco, Maço 91, Dil. 1561, fls. 1, 3, 4, 13, 14, 25v, 27v, 28, 29, 30; Arquivo Distrital de Viana do Castelo, Paróquia de Sopo (Santiago) [1631-1911], Registo de óbitos [1645-1911], *Assentos de óbitos [1645/10/08-1702/11/10]*, fl. 110 e 137, cota 3.21.5.21.

² Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 132, fl. 423.

³ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 132, fl. 422.

⁴ Arquivo Nacional da Torre do Tombo (Lisboa), Tribunal do Santo Ofício, Habilitações, Francisco, Maço 91, Dil. 1561, fl. 1.

A 7 de agosto de 1745 fez o juramento e profissão de fé para bispo do Maranhão, após o que, a 1 de setembro de 1745 foi nomeado para esta diocese por carta régia assinada pelo cardeal Pedro da Mota e Silva⁵.

Foi preconizado bispo do Maranhão a 15 de dezembro desse mesmo ano⁶. A sua sagração ocorreu a 13 de março de 1746, na Patrialcal, em Lisboa, e foi presidida pelo arcebispo de Lisboa D. Tomás de Almeida⁷.

Terá chegado à diocese a 2 de junho de 1747, onde faleceu a 18 de dezembro de 1752⁸.

M. Leonor Salguinho Ferreira

⁵ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Processus Consistoriales, vol. 132, fl. 408 e 421.

⁶ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Acta Camerarii, vol. 32, fl. 359-359v.

⁷ Biblioteca Nacional de Portugal (Lisboa), Catálogo dos bispos do Maranhão, códice 49, fl. 156.

⁸ Fortunato de Almeida, *História da Igreja em Portugal*. Barcelos: Livraria Civilização Editora, 1968, vol. 2, p. 708.